



Jornal Ser ou Não Ser

28ª EDIÇÃO | DEZEMBRO - NOVEMBRO | 2019

DEZEMBRO

Quem nos dera se todos os meses fossem dezembro
Não por ser o final do ano ou o último mês do ano
Mas sim pela esperança que este mês deposita em nossos corações.
Se todos os meses fossem dezembro teríamos mais reuniões em família
Se todos os meses fossem dezembro Jesus Cristo permaneceria em um presépio e nos ensinaria o ano todo a importância da humildade
Se todos os meses fossem dezembro mais famílias teriam doações de cestas básicas e diminuiriam o número de crianças que dormem com fome
Se todos os meses fossem dezembro perdoaríamos mais pra não levar mágoa pro ano seguinte
Se todos os meses fossem dezembro nossas canções seriam mais dedicadas à Jesus
Se todos os meses fossem dezembro olharíamos mais para as estrelas e veríamos Deus na Luz que cada uma traz
Se todos os meses fossem dezembro ligaríamos mais para as pessoas para marcar as datas de confraternizações e teríamos mais festas
Se todos os meses fossem dezembro daríamos mais abraços e desejaríamos mais coisas boas aos nossos irmãos
Se todos os meses fossem dezembro viveríamos mais em fraternidade e nossa passagem aqui seria com gostinho de mesa farta, de igrejas cheias, de troca de presentes.
Se todos os meses fossem dezembro viveríamos todos os dias pensando naquele que veio ser o Rei de todos os que sofrem e quase não vivem nem um dia como se fosse dezembro.

Yres



Ilustrações: Mag

ME LHAMA QUE EU VOU!

Natal é tempo de festa, de alegria, de reencontros. E muitos presentes, também! Com a greve dos Correios, este ano as cartinhas ficaram represadas e a oficina do Papai Noel na Lapônia iniciou a produção, embalagem e armazenamento dos brinquedos e demais lembranças de Natal com bastante atraso.

É bem verdade que, com a crise internacional do petróleo, o preço dos combustíveis foi à estratosfera, principalmente na América Latina... e as cartinhas que chegaram apresentam pedidos bem mais modestos que as dos anos anteriores. Assim, o “bom velhinho” tem que se desdobrar para atender a todos os pedidos com eficiência e economia.

Devido à compreensiva afobação, pelo adiantado da hora, seus assistentes acabaram errando o indispensável CÁLCULO RENAL – sistema de variáveis (peso, volume, velocidade etc.) que calcula o número de renas para puxar o trenó natalino. Posto isso, ao entrar no Peru, as renas já estavam exaustas – ainda mais que o trajeto tradicional, via Sibéria e Pirineus, fora substituído pela rota andina, pouco conhecida...

Então, para manter o cronograma inicialmente proposto, as renas foram substituídas por lhamas, alimentadas e bem dispostas a enfrentar o frio e a neve da Cordilheira dos Andes e por aqui chegar, a tempo de salvar o Natal de milhares de crianças brasileiras. Pois uma dessas destemidas lhamas, chegando ao Cerrado brasileiro, apaixonou-se por Brasília e por aqui ficou, para alegria de funcionários e pacientes da Clínica Ser. Daqui, deve ir ao Rio de Janeiro, onde pretende participar dos desfiles carnavalescos com o povo carioca, mas volta em seguida.

Enquanto isso, ela permanece com a gente até o final do ano, lembrando-nos que o Natal, mais que festa e presentes, representa nossa renação espiritual. Vai ter celebração, ceia, confraternização? ME LHAMA QUE EU VOU!

Isa, Pry, Mag, Luisa e Pedro V.



Imagem: Grupo Criamos Encantos

FÉRIAS

No momento espero que os dias sejam felizes de descanso do ano com muita alegria, esperança e tranquilidade ainda mais que moro no estado em que tem praia. Malhações para o corpo ficar ótimo, musculação no decorrer do equilíbrio da prancha não escorregar. As férias são o melhor período do ano, quando parece que até respiramos mais facilmente e o clima favorece a diversão e o descanso.

Fabiano



Ilustração: Fabiano

FLAMENGAMENTE

Flamengo joga amanhã
 Eu vou pra lá
 Vai haver mais baile
 No maracanã
 O mais querido... Tem Zico,
 Adilio, e Adão
 Eu vou orar pra Jesus
 Pra mengo ser
 Novamente campeão!
 Vou levar foguetes
 E bandeira
 Não vai ser de brincadeira
 O mengo vai ser campeão
 É uma maravilha ser um
 Torcedor do flamengo
 Acompanho o “Galinho de
 Quintino”, desde o ventre materno!
 O vi jogando, o Zico
 Desde os seus tenros anos
 Na escolinha do flamengo

Como a estes me farei...
 ... O Flamengo e o Zico!!!

Júlio C.

OVERDOSE DE DADOS

A todo o momento nós estamos absorvendo um grande volume de informações. A maior parte dela não encontra aplicação prática. Estudiosos estimam que uma criança da nossa era tem mais dados no seu HD interno (seu cérebro) do que imperador romano possuía no auge do seu império. Será que nós estamos indo no caminho certo? Se nossa finalidade é apenas um resultado, uma meta, uma nota, estamos sim. Contudo, o ser humano é muito mais complexo que isso, somos seres que amam e carece de amor e isso, acredito ser essa a nossa finalidade essencial.

Lucas M.



Ilustração: Sara

TODOS OS DIAS

Todos os dias
 a rotina nos pega de leve.
 Aroma de café, o sabor do pão
 com queijo, o suco de cajá.

Depois a conversa com os amigos,
 o programa de TV, o bom dia
 contumaz, o sorriso que acolhe,
 o olhar que ilumina.

Pequenos gestos, pequenas felicidades
 que se traduzem em instantes de alegria.

MMMMM

SONHOS, BICHOS E PÉS DE ALFACE

Muito se tem falado e escrito sobre os sonhos. Seriam desejos reprimidos? Um insight do futuro? Uma visão distinta da realidade? Pode ser também o reflexo de uma consciência pesada; neste caso, teríamos o pesadelo!

Algumas pessoas acreditam que nunca sonharam; talvez elas apenas não se lembram daquilo que sonharam.

Há muitos mistérios que envolvem os sonhos. Na antiguidade, era mister dos bruxos e conselheiros interpretar os sonhos e apontarem se eram auspiciosos ou agourentos. Atualmente, temos livros, programas de computador, astrólogos e videntes que fazem esse papel.

Este texto não foi extraído nem inspirado em algum manual ou enciclopédia; por isso, “um sonho que se sonha só é só um sonho; um sonho que se sonha no ônibus, é um sonho coletivo”

Pois bem. Havia um senhor aposentado que, para complementar a renda, vendia alface. Saía de casa logo após o café-da-manhã com seu carrinho lotado de pés de alface e, antes do meio-dia, já tinha vendido tudo. Almoçava em casa e depois tirava um cochilo; segundo ele, era nesse soninho que vinham os sonhos com os bichos..

Em seguida, dirigia-se à casa lotérica com o palpite do sonho para fazer sua aposta em valores módicos, quase sempre ganhadora. Acabou virando referência na cidade e, mesmo sem ser bruxo, fazia suas interpretações, mui sensatas, por sinal:

- Seu Dionísio, sonhei com u fio de cabelo muuuito comprido!
- Joga na cobra, dizia ele.
- Sonhei com um gato que caiu do telhado...
- Aposte no burro.
- Seu Dionísio, sonhei com um macaco colorido...
- O que ele estava fazendo?
- Pulou da árvore no rio e fugiu nadando.
- Pode “carcá no jacaré!!

Assim, entre sonhos, bichos e pés de alface, misturando ciência e magia, seguimos nossa vida em frente, pois não custa nada sonhar...

Pedro V.



Ilustração: Pedro V.

LIBERDADE COMPARTILHADA

A sua liberdade termina quando começa a do outro. Quando pedimos respeito, temos que lembrar que nós também temos que respeitar. A vida nos dá o direito e o dever de várias regras de convivência: O respeito é um direito e um dever; A educação é um direito e dever; A higiene é um direito e dever.

Esses direitos que estão em evidência, são primordiais para um bom convívio em sociedade.

Portanto, devem ser praticados em todos os momentos, em qualquer ambiente e com todas as pessoas. Então, lembre-se: antes de exigir o respeito, a educação e a higiene, exercite esses três pilares da boa convivência.

V.d.n.

A CAMINHO DO DESCONHECIDO...

A caminho do desconhecido
Cegando com a felicidade cumprida de tarefas
E estar satisfeito e ver um dia realizado
A caminho do desconhecido

Seria de esperar melhores manhãs ou horas
Não seria de se esperar dias ou maneiras mais claras
Estar logo a frente de algo já esperado
E a caminho do desconhecido...

A caminho do desconhecido
É seguir em frente temendo o resultado
É cumprir tarefas na dúvida de realiza-las
A caminho do desconhecido...

A caminho do desconhecido
É como me entrelaço por estas linhas
Ao me iniciar, sem saber, todas as manhãs
Como será o caminho do desconhecido

A caminho do desconhecido
É iniciar todos os dias de maneiras obscuras
E finalizá-los em horas mais claras
Como se transcrevesse um bom tempo haver passado

A caminho do desconhecido
Não seria esperar melhores manhãs ou horas
Não seria esperar dias ou maneiras mais claras
Caminhar pelo desconhecido
É estar logo a frente de algo já esperado

Luis F. G.

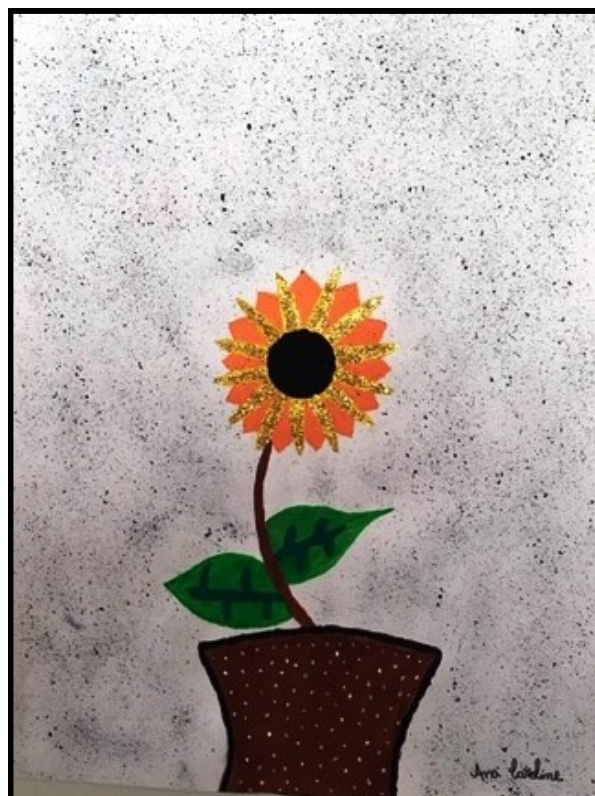


Ilustração: Ana C.

NOVOS DIAS

Novos dias
 Eis que os dias passam
 Alguns repletos de alegria
 Outros cheios de fantasia
 Há dias que irão com muita paixão
 Mas há os que ficarão com doce ilusão
 Há ainda aqueles que doerão, machucarão
 Dias de escuridão, quando muitos chorarão
 Então se lembrarão dos dias passados
 Iluminados ou não
 Então seguirão, amarão, rirão, divertirão
 ou não
 Mas sempre os dias passarão e novas virão.

Fátima

IRMÃO SOL... IRMÃO TUDO...

No mês de outubro celebra-se a festa de São Francisco, rapaz de origem rica que, ao conhecer o Evangelho, deixou tudo para buscar um novo modo de imitar a Jesus.

Cada seguidor de Cristo geralmente busca imitar um aspecto de sua vida, seja pela sabedoria, pela ascese, entre outros. Em São Francisco a imitação de Jesus parece se fazer presente uma visão integrativa do mundo, e não fragmentada como é tão comum nos dias de hoje, em uma profunda conformidade com o desejo do mestre *“que todos sejam um”* (Jo 17,21) e ainda mais: percebendo que *“Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, [...], se tornam visíveis à inteligência, por suas obras”* (Rm 1,20).

Como consequência dessa compreensão integrada do mundo, ou melhor dizendo, a percepção de que tudo é parte da mesma criação, brota em seu espírito uma profunda empatia, que transforma a si mesmo e ao mundo à sua volta.

Acho que se existe uma fórmula para a felicidade a ser perseguida seria a lição de Francisco, mesmo para os que não creem. Sentir-se algo maior pode nos ajudar a compreender a nós mesmos e nosso lugar no mundo.

Sentir-se parte de um todo faz-nos perceber que as outras pessoas fazem parte do MESMO TODO, e isso pode nos dar um sentido maior, mais profundo e mais satisfatório em nossas relações interpessoais. Mas isso só funciona como movimento endógeno, não dá para impor empatia ou colaboração de fora para dentro.

Pode-se até haver a sugestão externa, como foi o evangelho na vida de Francisco, mas seus efeitos autênticos brotam de dentro para fora.

Então, que essa possa ser uma sementinha para todos nós, o que escreve e os que leem, que nos sintamos cada vez mais parte de uma única coisa e, sem perder a nossa individualidade, possamos perceber que os outros também fazem parte dessa mesma coisa, “todos irmãos”, como buscou viver e ensinar o pobre de Assis.

Juliano S.

RYAN GRACE

Um dos lutadores mais técnicos do jiu jitsu e penta campeão do evento, extinto, pride, perdeu a vida dentro da cela por overdose de drogas com medicação. Aos 33 anos deixou filho, mãe, pai e irmãos como ele também lutadores. Isso faz pensar que as drogas não discriminam raça, profissão e a condição social. Para quem quiser ver um pouco mais sobre a vida dele também, documentário completo no YouTube: “Ryan Grace”.

Alessandro



Imagem: Juliano S.

As ilustrações e os textos dessa edição foram criados por escritores e artistas da Clínica Ser.

FACILITADORAS:

Clara Alcântara
 Terapeuta Ocupacional

Lisa Sassi
 Psicóloga